

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNÓ III

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, de 14 Julho de 1895

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 156

A EMIGRAÇÃO

E' deshumano, é barbaro, é quasi selvagem e infamante para o bom nome portuguez, a relaxação systematica e quiçá hypocrita, a que a emigração está votada no nosso paiz.

E' a ella que devemos o socego das nossas desgraçadas provincias, onde a existencia do homem dos campos é um facto problematico em vez de ser uma seria organização social.

Emigra-se de todos os paizes mas isto aqui não é emigrar, é fugir à morte pela fome, é o fatal dilema de, ou emigrar ou morrer!

Isto é indecente para um paiz civilisado.

Um terço dos nossos cidadãos nasce em terras portuguezas tendo fatalmente de morrer no Brazil.

Ainda se fossemos animar as nossas colonias, nas quaes a bandeira da patria fluctua, dando ao misero estúpido dos campos uma vaga idéa do nome de Portugal e a convicção de que não era um intruso no terreno onde se encontrava a emigração, teria uma certa desculpa, mas o camponio foge para o Brazil porque se lá não encontra o El Dorado que o engajador malandro e ladrão lhe promette, ao menos tem a certeza de que sempre os seus serviços lhe são utilizados a troco do pão diario que lhe faltara na patria.

Nas nossas colonias não encontra nada, absolutamente nada que o anime a procural-as de preferencia à terra do estrangeiro.

O que se passa entre nós com assentimento passivo dos poderes constituídos é uma indignidade infamissima.

Portugal por falta de tino, de honradez administrativa, de bom senso governativo, de honestas medidas superiores, destinadas a facultar aos pobres os recursos indispensaveis à vida, vê-se obrigado a auctorisar uma verdadeira drenagem no seu sangue, em nome da ordem publica, porque é a custa dos milhares de cadaveres dos nossos irmãos annualmente victimados no sul da America, que as provincias se conservam em socego, pois que do contrario de ha muito que a revolução da fome teria rebentado no nosso paiz.

Esta convicção que de ha muito está radicada no animo de toda a gente, escreve-se talvez hoje pela vez primeira para o publico, mas eu que não sou piegas nem covarde, aqui a declaro alto e bom som a quem quizer ouvir-a, como amanhã a diria no parlamento se lá tivesse um logar.

Não accuso este ou aquelle governo, este ou aquelle homem publico, porque na critica imparcial dos factos não conheço homens nem partidos, e assim usarei sempre para fugir ao apodo de capacho ou de faccioso; accuso e aponto apenas a face lastimavel do facto porque elle revela na sua nudez o depauperamento geral de uma nação.

Antes fora o de uma raça. Mas não é, porque o portuguez quer trabalhar, e para exercer a sua actividade e sua energia abandona a terra que o viu nascer, e vae offerrecer estas duas qualidades ao estrangeiro

que lh'as accete e remunera.

A continuação cada vez mais numerosa d'este exgotamento dos nossos concidadãos obstando-se só à sahida dos que podem ser aproveitados para a inutil pro-forma do serviço militar, é d'uma tristissima e censuravel preexistencia.

Aos homens publicos da nação metteu-se-lhes na cabeça que o paiz é Lisboa e Porto, e fóra d'estas duas cidades tudo mais são brejos descohecidos em que não vale a pena pensar.

Abandonado aos seus exiguos recursos, torturado por um fisco desavergonhado e mal entendido, o desgraçado camponio não respira enquanto se não vê longe da patria.

O sagrado nome que para outros significa amparo, protecção, escudo e égide; para nós é martyrio, sacrificio, desconsolo e desamparo!

Depois berra-se que aqui não ha patriotismo.

Mas como havel-o, por isto que nada garante e nada offerece de serio, de consolador e de aproveitavel, senão a meia duzia de felizes que conseguiram entrar no cyclo restricto dos venturosos eleitos da fortuna?

Para que se ame a patria é preciso que ella se saiba fazer amar.

Muito patriotas são aquelles que adquirindo em terra estranha alguns meios de fortuna, os vem gastar para esta estupidissima semsaboria, onde não se sabe mais que pedir contribuições de tudo e por tudo.

Foi à custa das fortunas d'esses, que ha vinte annos emigraram, e que se o não fizessem de ha muito andariam a pedir esmola, que nós apresentamos essa contemporanea prosperidade traduzida nas centenas de magnificos predios do bairro Estephania e da Avenida da Liberdade.

Se elles tivessem gosado o seu dinheiro em Paris ou Vienna, chamar-lhe-hiamos maus portuguezes, nós que nem ao menos facultamos trabalho aos que querem e precisam trabalhar.

N'um paiz padrao não podem existir bons filhos patriotas.

Repito: de toda a parte se emigra é certo, mas se nós fossemos um povo bem administrado, e os poderes publicos olhassem com criterio para as bases da riqueza nacional, a nossa emigração não teria atingido as proporções d'uma verdadeira fuga, d'uma especie de terror de panico e de «salve-se quem poder» que é o actual caracteristico do seu modo de ser.

Isto e outras cousas tão graves, tão sérias, e tão importantes como esta, é que se devia tratar em côrtes, e não as miserias banalidades que se derimiram durante dois mezes, para gaudio e descrença de nós todos.

A. G.

ESCOLAS PRIMARIAS

Está decretada, seguado um collega dos mais auctorizados, a reforma da instrucção primaria, que augmenta extraordinaria e consideravelmente o numero de escolas.

E' uma medida que julgamos sensatissima e acertada, do ministro que a praticou, merecendo por isso o nosso sincero applauso, pois com mais esse augmento mais farta e lar-

gamente se facultará o pão do espirito aos filhos do povo.

E' na escola, diz H. Spencer, onde se baseia toda a sociedade culta. E n'um paiz como este, regularmente civilisado, em que se dá conta do seu estado de educação e instrucção pelas estatisticas officiaes que accusam—vergonha eterna!—88 por cento de analfabetos da população, deve ser visivel a necessidade absoluta que temos da instrucção facultada nas escolas, mas nas escolas pagas pelo Estado, pois o povo que quasi não ganha para comer, muito menos ganhará para educar seus filhos nos collegios ou nas aulas particulares e deixalos-ha analfabetos e ignorantes a caminhar na esteira da notavel burrice que se vê.

A escola primaria soergue o homem da sua estupidez nativa, e dá-lhe o cultivo do seu cerebro e a perfectibilidade da sua alma; sem ella, o homem viveria sempre nas trevas mais profundas e desolaveis.

A falta de escola é moldavel ao crime e ao vicio, à civilização e ao progresso.

Venham pois mais escolas, ou mais luz como pedia Goethe; d'essa luz que brota do livro e que se diffunde na escola, e augmente-se, como na França, as verbas destinadas à instrucção publica.

Assim, teremos uma via mais facil aberta no caminho da civilização e do progresso.

Ausencia

Estão em Lijó, fazendo uso das aguas d'aquella estancia thermal, os srs. commandador João Felix de Miranda Magalhães e Antonio de Sá Lopes Fernandes, este abastado proprietario d'Apulia e aquelle acreditado commerciante d'esta villa.

Transferencia

Do posto fiscal d'esta villa onde ha annos fazia serviço, foi transferido para o de Apulia, o sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes, empregado fiscal e nosso presado assignante.

No fundo do mar

O sr. visconde de Valle da Costa, portuguez, residente nos Estados-Unidos, propôz ao governo a exploração do fundo do mar no archipelago dos Açores, a fim de recolher os restos dos valores dos navios naufragados, dando uma percentagem ao Estado.

O café do Brazil

Uma folha de S. Paulo publica a seguinte noticia:

Está calculada em 8.000:000 saccas a colheita de café d'este estado no proximo anno de 1896; 8.000:000 saccas são, no minimo, 480.000:000 kilogrammas, que vendidos ao preço actual (1\$600 reis por kilogramma), dão a fabulosa cifra de reis 768.000:000\$000.

Teve ha dias o seu bom successo a esposa do sr. Manoel M. de Campos Nogueira, de Fonte-bôa.

As nossas felicitações.

RIO DE JANEIRO, 10 DE JUNHO DE 95.

Como lhes disse na minha ultima correspondencia, o eminente litterato, conselheiro Thomaz Ribeiro, nosso ministro junto do governo do Brazil, foi recebido pela colonia portugueza e pela melhor sociedade brasileira no meio do mais extraordinario enthusiasmo. E' de lastimar, porém que, o parlamento brasileiro, quando não lhe quizesse fazer igual recepção, procedesse tão incorrectamente.

Um dia depois de chegar aquelle illustrado diplomata, um deputado, mostrando aos seus collegas na Camara um numero da «Mala da Europa» em que vinha o retrato do illustre auctor do «D. Jayme», teve a triste ideia de o furar e de cantar ao mesmo tempo, por galhufa, o chegou... chegou... etc etc. Parecia incrivel que a Camara dos Deputados do Brazil se tenha offendido tão descaradamente o illustre auctor do «D. Jayme». Infelizmente estas scenas acontecem somente com portuguezes; se esta falta de respeito, isto é, este procedimento infame, não por parte de um deputado desmiolado completamente, mas pela Camara inteira, fosse com qualquer outro estrangeiro, sua nacionalidade exigiria immediatas satisfacções, porque essas phrases, indignas de um deputado, não offenderam só o illustre Conselheiro Thomaz Ribeiro, mas tambem o velho e nobre Portugal.

Nós, porém, portuguezes, não temos coraças para fazer reparar essa desconsideração e desfeita. Dizem que motivou esta indignação injusta dos brasileiros um folheto intitulado «Costa d'Africa» publicado em Lisboa, pelo conselheiro Thomaz Ribeiro, quando em 1889, D. Pedro 2.º, destronado, aportou a essa cidade.

Essa carta, porém, não offendeu brasileiros, e isso o demonstrou o grande homem de letras brasileiro, Dr. Joaquim Nabuco, que ha dias publicou uma importante carta sobre isso.

—Apresentou as credenciaes, no dia 30 da mez findo, ao sr. Presidente da Republica Brasileira, o sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro.

Ao hotel Metropole onde s. ex.ª se acha hospedado, foi por ordem do sr. Presidente da Republica um carro para trazer s. ex.ª ao palacio Itamaraty, acompanhado por 20 praças do batalhão de lanceiros. Durante a viagem s. ex.ª foi muito cumprimentado. Chegado ao palacio Itamaratyahi aguardava a sua chegada um batalhão de infantaria do exercito, trajando grande uniforme, tocando a musica do batalhão o hymno portuguez.

Estavam no palacio Itamaraty, além do sr. Presidente da Republica, todo o ministerio, e muitos officiaes de mar e terra.

O discurso do sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro, agradou a todos os bons portuguezes, pois que o glorioso nome portuguez, mesmo n'essa cerimonia, não foi esquecido.

—No dia 5 do corrente teve logar no theatro de S. Pedro d'Alcantara, o espectáculo em homenagem ao conselheiro Thomaz Ribeiro e Dr. Prudente de Moraes.

Infelizmente a concorrência foi bastante pequena, nem parecia um espectáculo em homenagem a tão illustres homens. Estiveram presentes o sr. dr. Carlos de Carvalho, ministro dos estrangeiros; consul portuguez, chanceler e secretario do sr. Prudente de Moraes e Conselheiro Thomaz Ribeiro.

Comparando estas festas ás que fizeram em Lisboa ao sr. dr. Assis Brazil, deixam muito a desejar. Isso porem pouco importa; de festas e glorias estamos cheios, queremos ao menos, nós portuguezes, o respeito à nossa nacionalidade.

—Apareceu ha dias d'esta capital um semanario intitulado «Republica Portuguesa»; sob a direcção de rapazes de ideias avançadas (como dizem) chegados ha pouco de Portugal.

Este periodico é orgão do centro republicano portuguez.

Pelo seu primeiro artigo de fundo começou mal, isso porem não quer dizer que não vá avante.

—Foi ha dias apresentado no Senado, um projecto de amnistia a todos os revolucionarios brasileiros, à excepção de alguns chefes. O projecto foi ante-hontem a votos, mas não passou por 1 voto. Votaram 25 senadores contra, e 25 a favor.

A amnistia era uma medida acertadissima do governo brasileiro, porem a maioria não o quiz, e por esse motivo, a guerra do Sul continuará até ao exterminio.

Seguiu ha dias para o Rio Grande do Sul, mais 1 batalhão de infantaria.

Foi nomeado commandante em chefe das forças do governo do Rio Grande o sr. General Inocencio Queiroz. S. ex.ª assumindo aquelle posto em sua proclamação aconselhou a que todos se convencessem que a terminação da guerra civil era o desejo da maioria dos brasileiros. Diz-se que os revolucionarios podem regressar aos seus lares, que terão todas as garantias.

Já é alguma cousa...

—O cambio continua entre 9 e 9 1/8.

—Uma commissão de negociantes de vinhos pediu ao Congresso Nacional a revogação do decreto ultimo do augmento de 50 % sobre todos os vinhos importados.

Perece que nada conseguirá; felizmente n'esse numero ha tambem negociantes francezes e italianos.

—Deve chegar hoje a bordo do «Orellana» a Companhia do Theatro da Triade de Lisboa.

FAG.

CAMARA MUNICIPAL

Presidencia Vianna: Vereadores Patusco Junior, Meira Lima e Belinho, bem como o administrador do concelho. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, procedendo-se, por assim o ter requerido, e por estarem presentes os facultativos municipaes, Parocho e Regedor, ao termo de exame e certificação de identidade e de notoriedade publica do mancebo Antonio, filho de Manoel José d'Araujo Coutinho Pedra, da freguesia de Forjães, recenseado no corrente anno para o serviço militar.

Em seguida foi apresentada a correspondencia que teve o destino

seguinte:

Offícios:

Um circular do Governo Civil d'este Districto, n.º 11, de 9 maio, enviando por copia a circular do ministerio do Reino, datado de 3 do referido mez, sobre as percentagens additionaes ás contribuições directas do Estado que têm de ser sujeitas a approvação do Governo; Inteirada. Outro circular da mesma procedencia, n.º 12, datado de 12 de maio, pedindo com a maior brevidade, copia dos orçamentos ordinarios para vigorarem nos annos de 1890 a 1894; Inteirada, achando-se já satisfeito. Outro do administrador d'este concelho, n.º 87, datado de 4 de maio, declarando que por despacho do ministerio da Fazenda, fora permitido a Adelino Lucio d'Almeida Azevedo, pagar em 43 prestações mensaes a quantia de 21\$600 de direitos de mercê que se liquidaram dever do logar de administrador do cemiterio municipal d'esta villa; Inteirada. Outro da mesma procedencia n.º 110, datado de 14 do corrente, dando conhecimento que no dia 7 do corrente fora encontrada abandonada á porta de Vicente Rollo, da freguesia de Forjães, uma creança do sexo masculino, a qual fora baptisada no dia 8 recebendo o nome de Manoel; A presidencia declarou que a referida creança fora entregue ao cuidado da ama Rosa Domingues, da freguesia de Forjães, pela quantia mensal de 2\$000 reis; Approvado. Outro do Delegado do Thesouro, d'este districto, n.º 46, datado de 4 do corrente, pedindo se lhe declare qual a percentagem votada e que tem de incidir sobre as contribuições geraes do Estado; Inteirada, e resolveu convocar para o dia 22 do corrente mez os 40 maiores contribuintes para emitirem parecer sobre a percentagem a lançar-se. Outro da Camara de Lisboa, n.º 188, datado de 25 de maio convidando esta Camara a incorporar-se na solemne procissão religiosa do 7.º centenario de Santo Antonio; Tomado em consideração. Outro do professor official d'esta villa, pedindo urgentes reparos não só nas salas da casa Conde de Ferreira, como nos estuques que se acham bastante damnificados por causa dos telhados que estão cobrados em parte do edificio; Inteirada e resolveu autorisar a presidencia a mandar proceder aos reparos que forem necessarios, sendo a despeza feita pela verba de reparos na casa Conde de Ferreira. Outro do Thesoureiro Francisco Rodrigues Vianna, pedindo 15 dias de licença para se ausentar para fora da terra deixando o seu empregado para o substituir; Resolvem conceder a licença pedida.

(Continúa)

ATÉ QUE EMFIM!

Até que emfim a mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, tomando em consideração, como lhe cumpria, a queixa formulada por este jornal em desaggravo do Revd.º P.º Manoel Costa contra o servo da mesma casa José Lopes de Carvalho, e os reparos da opinião publica de que nos temos feito echo em os nossos numeros 153 e 155, se resolveu a dar uma prompta e energica solução sobre tão intrinseco assumpto (vá sem malicia).

Em sessão extraordinaria, reunida a 10 do corrente, a mesa, que em sessão anterior já tinha ouvido o servo arguido, tomando em conta o depoimento da testemunha Antonio João Jacome, da freguesia das Marinhas, que o mesmo servo apresentára em sua defessa—e que outra coisa não fez senão corroborar tudo quanto o Revd.º P.º Costa expunha na resposta ao officio da Misericordia, e attendendo a que José Lopes de Carvalho, já soffrera uma suspensão de 30 dias, o que, n'este caso, constitua uma aggravante, resolveu por maioria que se impozes-

se ao delinquente a pena de 90 dias de suspensão.

Nunca as mãos lhe doam. E dizemos isto não porque nos movam quaesquer animadversões contra o servo da Misericordia, mas porque entendemos que a mesa, assim procedendo, não fez senão justiça, e nada mais.

E que se fez justiça, bem o mostra o facto do sr. Provedor, que pelo n.º 8 do art.º 39 dos Estatutos pôde suspender os empregados da Misericordia e do Hospital até dois mezes com pena da perda de ordenados durante a suspensão, por faltas commettidas no exercicio das suas funções; o sr. Provedor, porém, querendo proceder com a maxima justiça, deixou á mesa, convocada para tal fim, ouvir a defesa do servo e depois, em vista das provas, decidisse liberrimamente.

Esta decisão foi, como se sabe, a condemnação do servo.

Deve estar pois, satisfeito, o Rev. P. Costa, com a desaffronta.

Que motivos ha pois ahí para reparos, por parte de umas certas almas gruterosas, contra a mesa? Que noção de verdade e de justiça têm esses preclaros senhores para assim escancararem as maxillas ao vento, á espera de alguma varejeira, e tentando quicá deffender o servo que não duvidou, do alto da sua philancia, desrespeitar um sacerdote respeitabilissimo?

Que seria da boa ordem e respeitabilidade da Santa Casa se esses generosos deffensores do servo lá entrassem?

Qua o digam as bruxas.

Por nossa parte só temos a mesa que tão dignamente mostrou saber cumprir com o seu dever.

Pelo facto de alguns cães ladrarem á Lua, nem por isso ella deixa de existir.

Tufão

Na madrugada de quarta feira sentiu-se um violento tufão, que felizmente não causou estragos.

Na quinta-feira as lanchas que sahiam para a pesca tiveram de arribar ao nosso porto, em virtude da fortissima ventania.

Cão que ladra não morde.

O preço da sardinha subiu a 300 e 340 reis o cento.

Já estão algumas familias a banhos na praia d'Apulia.

Recebemos o n.º 23 do jornal «A Bordaieira e Moda Portuguesa», quinzenario de modas para senhoras, correspondente a 1 de julho. Agradecemos.

EXPEDIENTE

Com o presente n.º completa este jornal o seu 3.º anno de publicação.

Prevenimos os nossos estimaveis e obsequiosos assignantes de que vamos proceder á cobrança dos seus debitos, esperando que satisfação de prompto a sua importancia quando lhe seja apresentado o respectivo recibo.

Para alguns cavalheiros é inolvidavel a nossa gratidão, pela pontualidade dos seus pagamentos.

CAES

Ainda é enorme a matilha de cães que apparece por ahí, especialmente de noite, que se encontram aos bandos, apezar de já terem sido bastante disimados pelo bolo municipal applicado pelo zelador e continuo da Camara.

O que se nota é que o bolo não tem a dose bastante, pois constanos que um d'esses animaes, a semana passada, atacado com a dôr e não podendo passar d'esta para a outra, se arremessara contra as vidraças de um estabelecimento de fazendas do sr. Adolpho d'Azevedo, commerciante do Porto, partindo-

lh'as, e dando-lhe assim um prejuizo de alguns tostões. Ora este snr. é que não está para ser victima dos cães que, com a dôr, andam fazendo das suas.

O snr. zelador mór tem obrigação de lhe deitar a bola, mas bola com que o animal fique prompto a marchar para a valla.

Ainda ha por ahí muita canzoada que é de urgente necessidade não abandonar, deitando a respectiva dose a todos que andem sem colleira e por açaimar.

Ao snr. Presidente da Camara a quem se deve tão acertada medida, pedimos não desanime e faça cumprir o disposto no codigo para nos por a salvo de tanto cão que diariamente nos assalta as canellas com risco de nos morder.

Estevão d'Araujo

Retirou quarta-feira para Vianna do Castello, com sua exc.ª esposa e filhinho, o nosso estimado patricio e obsequioso amigo sr. Estevão Gonçalves d'Araujo.

Vae seu interessante filhinho frequentar uma aula secundaria, e é este o motivo que o leva a ausentar-se por longo tempo e a fixar sua residencia n'aquella cidade.

Sentimos immenso a ausencia d'este cavalheiro e, crêmos, sentil-abão todos os espozendenses, pois o sr. Estevão d'Araujo é aqui geralmente estimado e bemquisto, por tantas vezes demonstrado nas mais sinceras provas de sympathia e apreço que lhe tributam.

Acto

Fez acto do 4.º anno juridico na Universidade, obtendo plena approvação, o sr. João Carlos da Fonseca Lima, filho do sr. Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, da freguesia de S. Claudio de Curvos, d'este concelho.

A seu pae e ao joven bacharelau-do o nosso parabem cordeal.

«La Ultima Moda»

Está publicado e temos em nosso poder, o n.º 392 do VIII anno da apreciavel publicação «La Ultima Moda», uma das mais importantes no genero. Contém este n.º, 17 optimas gravuras de modas, figurino aguarellado em excellente papel cartão, folha de molde e de debuxos para bordados, monogrammas, etc. O seu custo é de 60 reis cada n.º.

Assigna-se na sede da agencia em Lisboa, rua da Padaria 32, 2.º.

Em Setubal venderam-se em lote no domingo passado, 187 barcos de sardinha e carapau no valor de 11:032\$000 reis.

Foram 155 barcos, para as fabricas de conservas e 32 para Lisboa e Alemtejo.

Para o Brazil

Deve retirar hoje para a cidade de Santos (E. U. do Brazil) o sr. Isolino Dias dos Santos Borda, de Fão, que ha mezes havia regressado d'aquella florescente Republica.

Desejando ao nosso bom amigo uma viagem feliz, d'aqui lhe enviamos o nosso cordeal cumprimento de despedida, fazendo votos sinceros porque em breve tempo regresse de novo á patria.

Por despacho do Governo, foi nomeado chefe d'este posto fiscal aduaneiro o sr. João da Silva Lopes Cardoso, actualmente sub-encarregado da delegação aduaneira de Caminha.

O cambio do Brazil está a 11 e 14.

Regressou de Lisboa para onde havia partido com sua mãe, o nosso amigo sr. Manoel das Neves Vellozo.

Lê-se na «Folha da Manhã» de

Barcellos, de quinta-feira 11 do corrente:

Que monstros!

«Por volta das 2 horas da madrugada de segunda-feira, um grupo numeroso de malandros, que tinha passado a noite no joga e na orgia, espancou brutalmente umas desgraçadas mulheres de Espozende, que se achavam proximo da praça do mercado, onde vinham vender lagostas. Os patifes quizeram saciar n'ellas os seus brutaes appetites, ao que as pobres mulheres se oppozeram tenazmente, gritando afflictivamente por soccorro.

Aos gritos accudiram algumas pessoas, mas os devassos, presêntindo a sua approximação, abandonaram a empreza, dando ás de VILLA DIOGO.

Infame tudo isto!

Jogo

Dizem-nos d'Apulia que esteve ali ultimamente a contractar casa para a montagem da BATOTA na proxima época de banhos, um desgraçado jogador que em tempo fez admiraveis «beneficências publicas.»

O jogo tem isto: tanto anda como desanda. Hoje se lhe apparecesse um BENEFICENTE!...

Isso então tinha quindins, Era logo, logo, logo: Salto, mico n'esta carta, —Jogo... jôgo.

Romaria

No proximo domingo deve ter lugar na visinha freguesia de Gandra a popular romaria de N. Sr.ª de Guadalupe, à qual costumam affluir muitos fôrasteiros d'esta villa e freguesias proximas.

Haverá o costumado fogo preso e do ar e a vacca brava; arraial, sermão e procissão até ao soute.

Está em via de conclusão o calcetamento da antiga rua de S. Sebastião.

Está na sua quinta do Campinho, em Gemezes, o sr. Edmundo d'Azevedo, sympathico SPORTMAN portuense.

Valentim Ribeiro

Regressou da capital com sua ex.ª familia, afim de passar aqui o periodo da estação calmosa, este nosso illustre amigo e respeitavel conterraneo.

Em sua companhia vieram tambem suas ex.ªs irmã e sobrinha, D. Thereza Guilhermina e D. Amelia Vianna.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Consortio

Uniram-se hontem pelos indissoloveis laços do matrimonio, na igreja Matriz d'esta villa, o nosso conterraneo sr. Firmino Clementino Loureiro, e a ex.ª sr.ª D. Adelia de Miranda Sampaio, sympathica cunhada do nosso bom amigo sr. Lourenço da Costa Leitão.

Aos sympathicos noivos desejamos uma interminavel lua de mel e as ridentes felicidades de que são dignos.

Doente

Tem estado bastante incommodado de saude o nosso amigo e companheiro de redacção, sr. Alvaro Pioheiro. Que o restabelecimento seja prompto, é o que ardentemente desejamos.

Enferma

Foi quinta-feira sacramentada a ex.ª sr.ª D. Leopoldina Vilella, extremosa filha do sr. José Antonio Pereira Vilella.

Fazemos votos pelas melhoras da enferma.

FORA DE PORTAS

VENHA DE LÁ ISSO

Um leproso rafeiro que á falsa fé morde pela calada da noite, pre-

tende a todo o risco convencer, abandonando a cauda, um pobre diabo que o não conhece, a vir para aqui com o instrumento com que quer escovar-se e que o ha-dê levar á imundície dos vasadoiros.

Pois venha de lá isso, seu atrevidissimo cão. Oxalá a sua estapafurdia ideia se converta em realidade para termos mais ensejo de lhe cortarmos a lingua e de lhe pormos a assoalhar a roupa suja.

Mas que venha o quanto antes, porque a BOLHA falta muitas vezes.

Effectivamente o cão ladra e tem razão. Notamos-lhe grande empenho em conhecer os antigos e nobres brazões dos progenitores e demais canzoada. Pois tem biographo desle a cadêlita até ao finorio falsificador de firmas, entende nos?

Venha de lá isso, pois.

S. V.

COMMUNICADOS

... Sr. Redactor.

Peço a V. a fineza de um cantinho do seu muito lido jornal para a publicação do seguinte:

Espozende 12 de Julho de 95.

Consta-me que o Sr. Juiz de Paz d'Espozende Miguel Pereira de Faria Araujo, no dia 19 de Junho passado, se negára a dar um despacho em um requerimento feito e assignado pelo Sr. Francisco José Ferreira de Faria, de Barcellos, e assignado tambem pelo solicitador Emilio Bernardino Moreira, d'esta villa, procurando todos os enredos afim de servir o seu ex-constituinte José Gomes Nogueira, da freguesia de Gemezes (o devedor) que ainda até hoje não foi citado, attento sem duvida a qualquer pár de aves gallinaeeas que o sr. Juiz vae saboreando, esquecendo-se do seu costumado rigor das antigas pandetas manuelitas com que se ufana sempre fazer justiça. Os afeiçãoados d'aquella Sr. Juiz, fazem-n'o contrariar a sua vára magistral, comquanto lhes prohem a sua abastança, taes como o Sr. Manoel Roiz Vianna, de S. Paio e Antonio Martins, d'esta villa, aos quaes não exigiu a assignatura de procurador, e fez cumprir o serviço d'aquella Vianna em 7 processos sem as formalidades que aos menos abastados exige.

No numero seguinte, sr. Redactor, fallarei n'um processo organizado abusivamente, sem assignatura do Escrivão no mandado nem mais formalidades da lei.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Estevão Gonçalves de Araujo e sua familia retirando-se para a cidade de Vianna do Castello, despedem-se de todas as pessoas do seu conhecimento e relações, e offerecem-lhes o seu fraco prestimo n'aquella cidade.

Espozende, 10 de Julho de 1895.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado precisando ir ás Caldas, previne por este meio a todos os seus illustres parochianos que esta parochia fica por commissão a cargo do Ill.º e Rev. snr. P.º Fran-

cisco Martins Giesteira, com o qual os mesmos snrs. se podem entender para todos os effeitos necessarios.

Esposzende, 29 de Junho de 1995.

O Parocho Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

CHEGOU HONTEM

O excellente vinho verde, sumo d'uva, para 40 reis, ao

RICARDO
RUA DA NOGUEIRA
Aproveitem! aproveitem!

MANTEIGA DE COURA

Em latinhas, superior a todas as manteigas nacionaes.

Unico deposito na
PADARIA LISBONENSE
DE
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
RUA DIREITA

Julgado Municipal d'Esposzende

ARREMATACAO
(1.ª praça)

—2.ª publicação—

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de proceder a arrematacao, em hasta publica, e a quem maior lanço offerecer, da seguinte propriedade:

—Uma morada de casas torres, sita n'esta villa e rua do «Becco Doce», avaliada em 183\$000 reis e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de José Henrique d'Oliveira, que foi d'esta villa, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cuja propriedade vae á praça, para pagamento de dividas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como: o pagamento da contribuição de registo; conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Proces-

so Civil.

Esposzende, 1 de Julho de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado municipal d'Esposzende

ARREMATACAO
(1.ª praça)

—2.ª publicação—

No dia 21 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'este Julgado se tem de proceder á arrematacao, em hasta publica e a quem maior lanço offerecer, a seguinte propriedade:

—Uma morada de casas terreas sita no «Largo do Conselheiro Sampaio», d'esta villa; avaliada em 240\$000 e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Antonia de Villas Boas, que foi d'esta villa, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como: o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 1 de Julho de 1895 e cinco.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Correa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Esposzende

ARREMATACAO
(1.ª praça)

—2.ª publicação—

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de proceder á arrematacao, em hasta publica, e a quem maior lanço offerecer, da seguinte propriedade:—

Uma morada de casas terreas, sitas na freguezia de Fão, com chão d'horta e poço foreira a Manoel Fernando Chaves da mesma freguezia, a quem se paga annualmente de fôro 900 reis em dinheiro; a qual abatido o fôro de vinte annos, foi avaliada em 72\$000 reis, e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de José de Souza Gomes, que foi da freguezia de Fão e por obito do qual se procede a inventario orphanologico, por este juizo; e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma, por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposzende, 1 de Julho de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero. Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis,

Julgado Municipal de Esposzende

ARREMATACAO
(1.ª praça)

—2.ª publicação—

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer, a seguinte propriedade:

—Uma morada de casas terreas, sitas na Rua Nova do Estaleiro, d'esta villa, de natureza allodial; avaliada em sessenta e um mil reis, e vae á praça pela mesma quantia.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de João Barbosa Guerra, que foi d'esta villa, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo; conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Esposzende 1 de Julho de 1895.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.



CARREIRA PARA LAUNDOS

Sebastião da Costa Eiras, d'esta villa d'Esposzende, d'esde o dia 1.º de Julho proximo em diante estabelece a sua carreira diariamente para Laundos, mesmo aos domingos e

quintas-feiras, a sahir d'esta villa ás 5 e meia horas da manhã e a regressar d'aquella estação de caminho de ferro para esta villa ás 10 e tanto, em harmonia com os horarios dos comboios; isto para aquelles freguezes que no dia da vespera tirem o seu bilhete na casa do theatro de Santo Antonio, rua Emygdio Navarro, que com elle terão direito a indemnisação de prejuizos quando haja alguma falta de carro em caso de força maior.

NOVO ATELIER DE MODISTA PELO SYSTEMA FRANCEZ

de **THERESA CANDIDA PINHEIRO**

Neste atelier executa-se todo e qualquer vestido, tanto para senhora como para creança, do que toma inteira responsabilidade.

Por esse motivo espera das Ex.ªs Senhoras esposzendenses, bem como das das freguezias rurais, a sua visita a este atelier, no qual encontram sempre a modicidade nos preços e a boa execução na obra.

RUA DO CAES N.º 12

1.º andar

ESPOZENDE

OBRAS ILLUSTRADAS HESPAÑHOLAS

Completam-se as que hajam truncadas quando as empresas tenham existencia—recebem-se assignaturas e servem-se ou directamente, ou por intervenção de correspondentes quando seja terra que ostentia—servem-se capas espezias deluxo para grande quantidade de obras—taes como «Ciencia y sus honbres»—«Cristobol Colon»—«Hombres e Mujeres Celebres»—«Mundo Illustrado»—«Deozes Grecia e Rôma Gil Blaz»—«Supersticiones de la Umanidad»—«Diccionario Enciclopedico»—«Terra Santa»—«Illustração Artistica»—«Illustração Iberica» e muitos outras mais de varias obras.

Assignão-se ainda quaesquer das que ficão mencionadas, assim como se assignão—os Jornais de Modas «Ultima Moda»—«Môda Elegante»—«Gran Moda», e «Salon de La môda»—dirigindo-se a Manuel Francisco Miões, Agente Representante—das principaes Casa Editoras de Espanha—Rua da Padaria 32—Lisboa.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapaus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 863 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Esposzendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

REVISTA

do **SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES**
Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

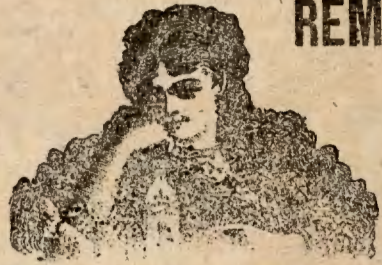
Preço da assignatura:
Portugal
Anno ou serie de 4 n.ºs 1\$200 rs.
Numero avulso..... 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:
Anno..... 8 fr.
Numero avulso..... 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida á «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Lugan, successor—Porto.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

PHARMACIA CENTRAL



DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento.

Vermifugo contra lombrigas

Este preparado é d'uma efficacia sem rival na destruição das lombrigas. Preços—conforme as idades—até 240 reis.

Chagas ou feridas, por muito antigas que sejam, curam-se completamente e em pouco tempo com o uso da pomada especifica de RAMALHO, Preço da caixa 50 reis.

Anti-Calleida RAMALHO

Este preparado é d'um resultado effcaz na destruição completa dos callos Preço 300 reis

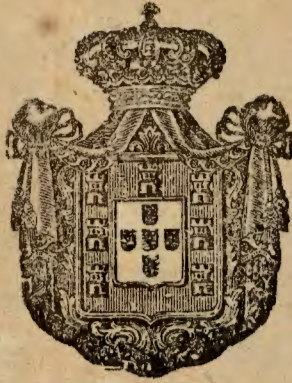
Elixir dentifricio RAMALHO

Este elixir é o melhor preparado conhecido para a hygiene da bocca, evitando o mau cheiro da bocca e dando força ás gengivas. Preço do frasco 300 reis.

Pós dentifricios Indianos

Os melhores pós para a limpeza e perfeição dos dentes tendo a grande propriedade de lhes não tirar o esmalte. Preço da caixa 80 reis.

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE



VINHO (2) NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece. é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se egual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1893

Pedidos á «Typographia Progresso»

—Elvas. A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.

AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERÃO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveauté», proprias para fatos, «mac-farland», varinos, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lenços; morins, chitas, riscados e algodões de côr.

CHALES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!

ATELIER DE ALFAIATE

VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito da fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 6.000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguém poderá andar mal vestido, nem comprar fazendas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

FARINHAS:

Flor	Preço pelo deposito de Vianna	Sacca 75 k	6:825
N.º 1	»	»	6:075
N.º 2	»	»	6:525
N.º 3	»	»	6:375
Bica fina	»	»	55 2:020
Rolão	»	»	40 1:400
Farello	»	»	40 1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreteo de 1 'q, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes orgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, merecê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado

poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION disponde de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial.

O contribuinte que se regule por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc. TUDO SEM PRECISÃO DE PROCURADOR, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo

tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para requerer duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros. Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.

CARTEIRA

D'UM IMPRESSIONISTA

«Vae sahir do prélo em edição simples mas elegante o Livro d'um novo, em que o auctor reúne as suas primicias litterarias, sendo um verdadeiro album d'um impressionista novato, d'um observador principiante.

Ha n'elle, notas colhidas ao acaso na vida real, apreciações de relance, impressões momentaneas e phantasias pueris n'um estylo grave e moderno.

A «CARTEIRA D'UM IMPRESSIONISTA» é util a todas as damas, cavalleiros e viajantes, pois que a sua leitura se torna um passatempo util e agradável.

OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A Camisaria Moderna, Rocio. 165—Lisboa.

A Herminio Barbosa, Rua Direita de Bemfica, 442—Lisboa.

A Manuel Joaquim d'Almeida, Rua Nova—Vizeu.

A Henrique Francisco de Lemos, Rua de Gran Vasco—Vizeu.

PREÇO 400 REIS

Envia-se, franco de porte, a quem enviar aquella importancia em cedulas ou estampilhas.

EDITORES—BELEM & C.º Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 4 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106apparehos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o kalendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mapps geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte,

proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900.000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accetta-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, creando funções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indico.